

21 de agosto de 2023

SEMINÁRIO SOBRE A BR-364 E BR-317

RELATÓRIO DESCRITIVO

Comissão Externa sobre Obras Públicas
Paralisadas e Inacabas do País



CÂMARA DOS
DEPUTADOS

Membros da Comissão Externa sobre Obras Públicas Paralisadas e Inacabadas do País

PRESIDÊNCIA

- FLÁVIA MORAIS (PDT/GO)

MEMBROS

- AMOM MANDEL (CIDADANIA/AM)
- ANTÔNIO DOIDO (MDB/PA)
- DETINHA (PL/MA)
- GEOVANIA DE SÁ (PSDB/SC)
- IDILVAN ALENCAR (PDT/CE)
- JOSEILDO RAMOS (PT/BA)
- JOSÉ AIRTON FÉLIX CIRILO (PT/CE)
- LEÔNIDAS CRISTINO (PDT/CE)
- LUIZ CARLOS BUSATO (UNIÃO/RS)
- LÉO PRATES (PDT/BA)
- MARCOS TAVARES (PDT/RJ)
- MAX LEMOS (PDT/RJ)
- MURILO GALDINO (REPUBLICANOS/PB)
- NETO CARLETTO (PP/BA)
- ROBERTO DUARTE (REPUBLICANOS/AC)
- ROSÂNGELA REIS (PL/MG)
- RUBENS OTONI (PT/GO)
- SIMONE MARQUETTO (MDB/SP)
- SOCORRO NERI (PP/AC)
- ZÉ SILVA (SOLIDARIEDADE/MG)

EXPEDIENTE

- Vinicius Vieira Vasconcelos
Secretário-executivo da Comissão de Educação
- Silvia Brilhante, Chefe de Gabinete da Deputada Socorro Neri
Responsável pela elaboração do Relatório

REQUERIMENTO

Requerimento nº 24/2023 de autoria da Deputada Socorro Neri (Anexo 1)

SUMÁRIO



1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. PROGRAMAÇÃO.....	6
3. IMPORTÂNCIA DAS BR-364 E BR-317 PARA O ESTADO DO ACRE.....	7
4. EXPOSIÇÕES.....	13
ANEXOS.....	25

1. APRESENTAÇÃO

A Deputada Socorro Neri, membro titular da Comissão Externa sobre Obras Públicas Paralisadas e Inacabadas no País, da Câmara dos Deputados, apresentou, em 29 de maio deste ano, o requerimento 24/2023 para realizar Seminário no estado do Acre, a fim de debater o andamento das obras públicas que receberam recursos federais no Estado, com enfoque em infraestrutura de transportes e rodovias, as BRs 364 e 317.

As rodovias BR-364 e BR-317 são de extrema importância para o estado do Acre, uma vez que são rotas fundamentais para o escoamento de produtos e o desenvolvimento econômico regional. No entanto, essas estradas têm enfrentado problemas de manutenção e reconstrução, comprometendo a segurança para escoamento da produção, transporte, saúde, educação, saneamento básico, turismo, afetando a integração e o desenvolvimento do Estado.

O Seminário foi coordenado pela Deputada Socorro Neri e foi realizado na Assembleia Legislativa do Acre que também apoia a realização do evento.

2. PROGRAMAÇÃO

O Seminário se realizou no dia 21 de agosto, na Assembleia Legislativa do Estado do Acre, com início às 10h.

PROGRAMAÇÃO

ABERTURA

SOCORRO NERI - Deputada Federal e Coordenadora do Seminário

EXPOSIÇÃO DOS CONVIDADOS

- DEPUTADO LUIZ GONZAGA, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Acre - ALEAC;
- ALYSSON BESTENE, Secretário de Estado de Governo – SEGOV;
- RICARDO AUGUSTO MELLO DE ARAÚJO, Superintendente Regional no Acre do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte - DNIT;
- OSMAR NILO BEZERRA NETO, Superintendente da Controladoria Regional da União no Estado do Acre – CGU/AC;
- JOSÉ ADRIANO RIBEIRO DA SILVA, Presidente da Federação das Indústrias do Acre - FIEAC;
- BETO MURAD, Superintendente do Departamento de Estradas de Rodagem, Infraestrutura Hidroviária e Aeroportuária do Acre - Deracre;
- EGÍDIO GARÓ, Representante da Federação do Comércio do Estado do Acre - FecomércioAC;
- ALEXANDRE DE SOUZA TOSTES, Diretor de Capacitação e Monitoramento de Recursos da Secretaria de Estado de Planejamento - SEPLAN;
- CARLOS BUDAL, Chefe do Núcleo de Assistência Técnica da Polícia Rodoviária Federal no Acre - PRF.

ENCERRAMENTO

3. IMPORTÂNCIA DAS BR-364 E BR-317 PARA O ESTADO DO ACRE

Rota de Integração com os demais estados do País

Inaugurada no ano de 1960, a BR-364 é uma rodovia federal diagonal que liga o centro-sul ao norte do país. Inicia seu percurso em Limeira (SP) e atravessa os estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Rondônia até alcançar o estado do Acre, o que perfaz uma extensão total de 4.325 quilômetros e se constitui uma das mais importantes vias para a mobilidade e desenvolvimento econômico da região norte.

A BR-364, com seus 672 km no trecho acreano, é a principal rodoviado Acre. Ela é o único acesso terrestre que conecta as quatro regiões do estado (Vale do Acre, Purus, Tarauacá-Envira e Juruá) à capital Rio Branco e aos demais estados do país, representando a principal garantia do direito de ir e vir, considerando que o preço das passagens aéreas é inacessível para a maioria da população.



A BR-364 inicia em São Paulo, corta Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Acre e tem 4.325 km.

Integração entre os municípios do Estado

A BR-364 conecta os municípios de: Bujari, Sena Madureira, Manoel Urbano, Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves e Mâncio Lima, somados a estes estão os municípios de Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, que, embora não sejam ligados pela rodovia, são abastecidos pelo município de Cruzeiro do Sul. Neste contexto, pela atual condição da rodovia, são afetados diretamente cerca de 307 mil habitantes (IBGE, 2022) que dependem do abastecimento via BR-364.

Desenvolvimento econômico

A rodovia BR-364 é de extrema importância para a integração e desenvolvimento do Acre. Em termos econômicos ela representou, só no ano de 2022, uma movimentação financeira no valor de R\$ 2,3 bilhões, somados, neste montante, as operações de entradas e saídas comerciais que circulam pela rodovia.

Serviços essenciais

Os serviços essenciais de saúde e o transporte de mercadorias (insumos hospitalares e agropecuários, alimentos e combustíveis) ocorrem pela BR-364. Dela, depende ainda, o transporte de combustível para o abastecimento de veículos e geração de energia elétrica para os municípios do Juruá.

Dificuldades para manutenção da Rodovia

A BR-364, em sua maior parte, é uma rodovia complexa, composta por um subleito predominantemente de material altamente expansivo e de baixa capacidade de suporte, com ausência de material granular nobre nas adjacências e afetada por longo período chuvoso (seis meses de chuva, dois meses de transição e quatro meses secos).

Recursos para manutenção da rodovia

O Orçamento Federal para 2023 dispõe de: R\$ 191,5 milhões para a manutenção dos 1.177 km de rodovias federais no estado do Acre (BR-364 e BR-317), sendo R\$ 115 milhões da LOA 2023, acrescidos de R\$ 17,5 milhões de emenda de bancada 2023 e R\$ 59 milhões de Restos a Pagar (RAP). Deste valor, 15% são destinados à manutenção da BR-317.

Na atual situação das rodovias, a necessidade operacional para a manutenção da BR-364 e da BR-317 é de 300 milhões/ano, assim serão necessários um aporte de mais 110 milhões ao orçamento, do corrente ano, para manter a carteira contratual firmada (Fonte: DNIT/AC).

Reconstrução da BR-364

Segundo o DNIT, a engenharia rodoviária possui solução para os problemas da BR-364, contudo, as técnicas adequadas para reconstruir/restaurar trecho da rodovia, corrigindo seus problemas estruturais e de drenagem possuem um custo estimado de 4 milhões por km.

Atualmente, as empresas que têm lotes contratados para manutenção da BR-364 podem executar 5 km de reconstrução por contrato, totalizando 30 km/ano, com um custo acrescido de R\$ 120 milhões.

Projeto de reconstrução da BR-364

O projeto para reconstrução da BR-364 está previsto para conclusão em 2023, a partir de então, as licitações dos lotes para execução poderão ser realizadas, com um plano de reconstrução de R\$ 250 milhões/ano, recurso que precisa estar previsto no Orçamento Federal para 2024 (Fonte: DNIT/AC).

Outro ponto importante é a priorização da análise pelo DNIT dos projetos em elaboração pela empresa contratada. Pois, para iniciar a licitação das obras de reconstrução, é necessária a prévia aprovação pelo DNIT.

A BR-317

A BR-317, a Estrada do Pacífico, se inicia em Lábrea (AM) e vai até a divisa do Acre com o Amazonas, passando pelos seguintes municípios acreanos: Rio Branco, Senador Guiomard, Capixaba, Xapuri, Epitaciolândia, Brasiléia, indo até a divisa do Brasil com a Bolívia e o Peru, tríplice fronteira, nas cidades de Assis Brasil (Brasil), Bolpebra (Bolívia) e Iñapari (Peru), chamada nestes países de Carretera Interoceânica; no Brasil, a estrada tem 407,9 km de extensão, sendo 319 km no Acre.



A Estrada do Pacífico, parte peruana e trecho da BR-317 no Acre.

A Estrada do Pacífico é uma das obras que fazem parte do "Eixo Peru-Bolívia-Brasil" da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), que tem o objetivo de integrar os países do continente sul-americano, permitindo a expansão do comércio destes países com a região da Ásia-Pacífico.

Para a BR-317, em 2020, números oficiais demonstraram que, dos US\$ 246 milhões exportados ou importados pelo Acre entre 2009 e 2019, mais de 18% foram realizados pela Estrada do Pacífico (cerca de US\$ 44,6 milhões foi o valor das mercadorias transacionadas pela rodovia).

Ordens de serviço

O Ministro dos Transportes, Renan Filho, assinou em 30 de maio, duas ordens de serviço para obras de conservação de dois lotes da BR-364, no Acre. O que vai permitir a retomada da manutenção de 116 quilômetros da rodovia. A previsão é que R\$ 174,9 milhões sejam investidos, por meio do DNIT.

As obras acontecerão entre os rios Gregório e Liberdade (do quilômetro 620,9 ao quilômetro 682,9), no lote 7, e entre os rios Branco e Andirá (do quilômetro 125 até o quilômetro 179), no lote 2.

Justiça Federal determina que União e DNIT recuperem trechos da BR-364 no Acre (Fonte: Folha do Acre, 28/06/2023).

A Justiça Federal julgou parcialmente procedente os pedidos feitos pelo Ministério Público Federal (MPF) em ação civil pública e condenou a União e o DNIT a apresentarem, em 30 dias, cronograma detalhado das etapas necessárias para recuperação e manutenção de trechos da BR-364, no estado do Acre.

A sentença determinou a execução de obras para a recuperação definitiva dos trechos da rodovia compreendidos entre os municípios de Sena Madureira e Tarauacá – que abrange o segmento entre os municípios de Manoel Urbano e Feijó –, no prazo de quatro anos. Deu prazo de um ano à União e ao DNIT para a realização de reparo definitivo da ponte que faz a transposição do Rio Tarauacá. O mesmo prazo de um ano foi dado para a reativação do funcionamento das balanças de pesagem de veículos na BR- 364, no posto fiscal da Tucandeira, uma no sentido Acre-Rondônia e a outra no sentido Rondônia-Acre, além da balança de Sena Madureira e da balança do Rio Liberdade, em Feijó.

Cumprimento imediato – A União e o DNIT devem iniciar o cumprimento das obrigações de forma imediata, considerando os riscos de interrupção da rodovia. O MPF deverá se manifestar sobre o cronograma apresentado pelos réus, em 30 dias e devem apresentar relatório bimestral.

Condições precárias e acidentes – Na ação civil pública apresentada à Justiça Federal, o procurador da República Lucas Costa Almeida Dias chamou a atenção para o elevado número de acidentes causados por essas condições, além da classificação como ‘regular’, ‘ruim’ ou ‘péssima’ das rodovias acreanas pelo Anuário de Transporte 2021, elaborado pela Confederação Nacional do Transporte.

A própria idealização de projeto da malha rodoviária da BR-364 levou em conta não apenas o aspecto de integração social e desenvolvimento regional, mas também questões de segurança militar, diante da gigantesca área de fronteira que encobre o estado (Peru e Bolívia), onde reiteradamente são registrados ilícitos transnacionais.

O colapso da rodovia, portanto, causaria danos monumentais e imediatos tanto ao leste do estado, onde se situa a Capital (escoamento da cadeia produtiva), quanto ao oeste (abastecimento), nos municípios localizados no Vale do Juruá, regiões do Envira e Purus.

4. EXPOSIÇÕES

O Presidente da ALEAC fez abertura do Seminário saudando a todos e passou a palavra para a Deputada Socorro Neri.

Deputada reportou que o Seminário é uma atividade da Comissão Externa de Obras Públicas Paralisadas e Inacabadas do País e que tem por objetivo discutir a execução de obras públicas com recursos federais com enfoque na infraestrutura de transportes e rodovias: as BRs 364 e 317.



Expositores do Seminário para debater a situação das BRs 364 e 317.

Em sua fala, Deputada Socorro Neri apresentou as seguintes informações:

“Nossas rodovias federais, BR-364 e BR-317, são muito mais do que meras vias de tráfego. Elas representam a conexão de nosso Estado ao restante do país, proporcionando oportunidades de desenvolvimento, integração econômica e social. No entanto, é com grande preocupação que observamos, a cada ano, o atraso e a paralisação das obras que impactam diretamente a manutenção e reconstrução dessas vias tão crucial em nosso dia-a-dia.

No dia 30 de junho passado, a Comissão Externa de Obras Paralisadas e Inacabadas no País, também a partir de requerimento feito por mim, realizou, em parceria com a ALEAC, DNIT e apoio da AMAC, Vistoria Técnica ao longo

da BR-364, no trecho de Rio Branco a Cruzeiro do Sul, constatando o andamento das obras de reconstrução da rodovia. O relatório desta vistoria está disponível no site da Câmara dos Deputados, na aba da Comissão Externa de Obras Públicas Paralisadas e Inacabadas no País.



Deputada Socorro Neri, coordenadora do Seminário.

Desde então um novo acontecimento marca agenda de investimentos em infraestrutura em nosso País, no dia 11 de agosto foi lançado o Novo Programa de Aceleração do Crescimento pelo Governo Federal, o Programa prevê que até 2026 sejam investidos R\$ 1,7 trilhão de reais em todos os estados do Brasil. Sendo, 371 bilhões de reais do Orçamento da União, e os demais recursos de empresas estatais e de financiamentos; sendo quase a metade de investimentos do setor privado.

No Acre, o programa vai investir R\$ 26,6 bilhões em obras para melhorar a vida da população acreana. No Programa estão obras importantes para o Acre, a ponte sobre o rio Juruá, a construção do Hospital Universitário, a nova maternidade de Rio Branco, moradias do Programa Minha Casa, Minha Vida e a restauração da BR-364, objeto de nosso Seminário.

No eixo TRANSPORTE EFICIENTE E SUSTENTÁVEL que reúne os investimentos em rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e hidrovias, o investimento no Acre é de R\$ 1,7 bilhão, dentre as obras, destaco aquelas que se relacionam com o tema que estamos debatendo aqui:

- A construção de ponte sobre o rio Juruá, com acesso a Rodrigues Alves – BR-364;
- Construção do contorno de Brasília – BR-317;
- Construção do prolongamento da ponte sobre o rio Tarauacá – BR-364;
- Restauração de 02 lotes da BR-364.

Uma parte dos recursos já está garantida, agora temos que assegurar que essas obras sejam executadas de maneira transparente, eficiente e conforme os melhores padrões técnicos. É fundamental evitar desperdícios de recursos públicos. A fiscalização e o monitoramento rigoroso, desde a fase de licitação à conclusão das obras, cumprem um papel essencial nesse processo.

Por isso estamos aqui debatendo as obras de reconstrução e manutenção das BRs 364 e 317, nossos esforços estão firmemente centrados em encontrar soluções concretas para este desafio: pois durante alguns meses do ano a situação das estradas fica em situação precária, ou mesmo interrompida. Somente com a colaboração conjunta de todas as entidades e órgãos envolvidos, podemos superar as barreiras que têm prejudicado o progresso dessas obras tão importante.

Os recursos federais alocados para esses projetos têm um propósito claro: assegurar que as BRs 364 e 317 estejam em condições operacionais ideais, garantindo a segurança, a eficiência do transporte e o bem-estar dos usuários.

Além da dimensão econômica, não podemos deixar de destacar a importância intrínseca dessas rodovias para a integração interestadual e

nacional. Elas são um elo fundamental para o fluxo de mercadorias, serviços e pessoas, promovendo a interligação entre as várias regiões e enriquecendo a troca de conhecimento e cultura. A sociedade acreana merece a plena realização dessas obras de infraestrutura, que não só impactarão positivamente na mobilidade, mas também trarão melhorias substanciais à qualidade de vida de todos os habitantes do nosso Estado.

Portanto, ao longo deste Seminário, teremos o privilégio de ouvir especialistas, debater ideias e apresentar propostas concretas para que possamos, juntos, encontrar soluções eficazes.

Que este Seminário seja uma celebração do diálogo construtivo e do compromisso mútuo, e que os encaminhamentos que aqui se estabeleçam se traduzam em ações concretas que ampararão o desenvolvimento de nosso Estado.”

O representante do DNIT, Sr. Ricardo Araújo, informou que o órgão passou os últimos três anos sem recursos para investir na manutenção das estradas do Acre e ressaltou que sem manutenção, as estradas rapidamente ficam em situação precária, pois no Acre, as estradas precisam de manutenção anual, devido aos aspectos peculiares do solo no Estado.



Ricardo Araújo, Superintendente Regional do DNIT no estado do Acre.

Listou alguns aspectos técnicos da manutenção que está se realizando

em dois lotes da BR-364, pois algumas soluções tecnológicas para o estado do Acre precisam ser diferenciadas em relação a outras regiões do Brasil. Informou que são mais de 20 frentes de trabalho que estão atuando na manutenção da BR364.

O representante da CGU, Sr. Osmar Nilo, que atua na fiscalização e controle interno de órgãos federais, reforçou que a missão da instituição é zelar pelo patrimônio público por meio de ações de prevenção à corrupção. Elogiou o trabalho realizado pelo DNIT, mas ressaltou que a instituição também sofre por falta de recursos. Ressaltou que na atualidade, com a liberação de recursos, a situação das estradas deve melhorar sobremaneira. Explicou como se dá o trabalho de inteligência de monitoramento do acompanhamento de licitações no Estado e como a CGU trabalha para melhorar a eficiência e otimização de recursos.



Osmar Nilo, Superintendente da Controladoria Regional da União no Estado do Acre.

A CGU considera que o trabalho que realiza, contribui para que a qualidade dos gastos dos recursos da União e se coloca como parceira das instituições executoras para a eficiência dos usos desses recursos.

O presidente da FIEAC, Sr. José Adriano, ressaltou a importância de debates sobre o tema de reconstrução e manutenção das estradas, e reforçou

que as soluções tecnológicas estão disponíveis e agora com a disponibilização dos recursos, as soluções precisam ser definitivas, com qualidade. Reforçou que o trabalho que as empresas executam, é feito a partir dos projetos aprovados pelo DNIT e que os solos do Acre precisam de tecnologia diferenciada, levando essa característica técnica em conta. Um aspecto que precisa ser levado em conta são os insumos que não são produzidos na região (cimento, aço e pedra) que alteram sobremaneira o valor total das obras.



José Adriano, Presidente do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Acre (FIEAC).

O presidente mencionou que outra obra de grande importância para o Estado, que está paralisada, são as obras do anel viário e ponte em Brasília, que merecem a atenção de todos os órgãos que estão reunidos no Seminário, obras estas que geravam mais de 400 empregos.

Sr. Adriano comentou alguns detalhes sobre a execução de obras no Estado, mencionou os valores das tabelas oficiais utilizadas para orçar e contratar obras, os insumos e mão-de-obra no Estado têm que atender às especificidades locais, tanto de insumos de maior valor como a escassez de mão-de-obra especializada e se coloca à disposição para ajudar no que for preciso em termo de informações.

Mencionou ainda que entre os recursos públicos federais

disponibilizados para o Estado, na área da construção civil nas esferas estadual e municipal, há quase um bilhão de reais disponível, finalizou que afirmando que atualmente considera a capacidade de execução o maior problema a ser enfrentado.

Na sequência, a palavra foi facultada ao Sr. Egídio Garó, representante da Federação do Comércio do Estado do Acre (FecomércioAC) que fez sua intervenção colocando todo o setor produtivo do Acre à disposição para contribuir com as questões sociais e econômicas das discussões que estão se dando em torno do tema, devido à importância das estradas para o setor de comércio. Ressaltou que o turismo é um setor muito relevante e que seria alavancado com a melhoria dessas BRs.



Egídio Garó, representante da Federação do Comércio do Estado do Acre (FecomércioAC).

O representante da Secretaria de Planejamento, Sr. Alexandre Tostes falou sobre os aspectos ligados a orçamento, ressaltando a importância de que o fluxo de repasse dos recursos destas obras devem ser contínuos, sem interrupções. Informou detalhes sobre a situação da obra da ponte de Brasília que está paralisada e que a obra já está com mais de 85% executada.



Alexandre Tostes, Diretor de Capacitação e Monitoramento de Recursos da Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN).

O próximo expositor, o Sr. Beto Murad representante do DERACRE, iniciou sua fala agradecendo ao presidente Lula, o repasse dos recursos para o Governo do Estado para a melhoria da infraestrutura de estradas do Estado. Informou que tem se empenhado em articular junto ao Governo Federal para que a obra da ponte de Brasília seja retomada. Está trabalhando em parceria com a CGU, Ministério dos Transportes e DNIT para resolver a situação, aponta que as instituições trabalhando juntas alcançam melhores resultados.



Beto Murad, Superintendente do Departamento de Estradas de Rodagem, Infraestrutura Hidroviária e Aeroportuária do Acre (Deracre).

O próximo expositor o Sr. Carlos Budal, representando da Polícia Rodoviária Federal do Acre (PRF/AC) apresentou o plano de melhoria para a PRF no estado do Acre que será implementada: construção de unidades operacionais da PRF em Cruzeiro do Sul, Sena Madureira e Feijó; aquisição de veículos e equipamentos para abordagens; e contratação de mais policiais, pelo menos 28. Informou que os recursos para a implementação do plano apresentado consome um valor de 4,6 milhões de reais advindos do Plano Amazônia Mais Segura (AMAS).



Carlos Budal, representante da Polícia Rodoviária Federal do Acre.

Informou, ainda que está sendo firmado acordo de cooperação técnica junto ao DNIT para fiscalização de peso de veículos para auxiliar na manutenção da qualidade das rodovias.

A Deputada Socorra Neri facultou a palavra para a plenária, que fizeram as seguintes sugestões:

- Realização de fiscalização noturna nas estradas, principalmente relacionadas ao peso;
- Promoção de melhorias da estrada na entrada da cidade do Bujari até o aeroporto;

-
- Intensificação da fiscalização da qualidade das obras que estão sendo realizadas;
 - Sinalização dos trechos das obras com placas informativas, inclusive com os valores das obras;
 - Elaboração de projetos de qualidade e execução em conformidade com os projetos;
 - Precificação regional precisa ser levada em conta para obras realizadas no Estado, principalmente em relação aos insumos pedra e asfalto/petróleo;
 - Considerar trechos pequenos para que empresas locais possam concorrer nas licitações.

Na sequência, a palavra foi facultada aos expositores para que fizessem suas considerações finais e respondessem aos questionamentos da plenária.

Em ato contínuo, o representante do Governo do Estado, o Secretário de Governo, Alysson Bestene, ressaltou a importância das BR-364 e BR-317 para o Estado, o que reflete a relevância do Seminário. Ressaltou que os órgãos de controle e fiscalização, do executivo, legislativo federal e estadual, empresários, presentes e discutindo de forma conjunta para encontrar soluções para a recuperação das rodovias é algo que o Governo do Estado aplaude e deseja.



Alysson Bestene, Secretário de Estado de Governo.

Observou que em pouco tempo de iniciadas as obras de recuperação das estradas, já há um aumento na qualidade da trafegabilidade e diminuição do tempo de deslocamento e que, como representante do Governador, reforça que a obra é prioritária para o Governo, além das obras da ponte e anel viário de Brasília.

Destacou a importância das parcerias com os órgãos federais e elogiou os recursos que foram disponibilizados para o Estado por meio do Novo PAC. Finalizou a fala parabenizando a iniciativa da Deputada Socorro Neri e à ALEAC pela parceria e apoio na realização do Seminário.

Deputada passou a palavra ao Presidente da ALEAC, Deputado Luiz Gonzaga para as falas finais.



Deputado Luiz Gonzaga, presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Acre.

O Presidente da ALEAC reforçou a importância das duas rodovias para o Estado, para o comércio e colocou a Casa à disposição, sempre que for para debater assuntos de importância para o desenvolvimento estadual. A BR-317 como um corredor que liga o Estado aos portos do Pacífico e a BR-364, por tudo que já foi dito, que afeta todos, os acreanos e o setor produtivo do Estado.

Deputada Socorro Neri retomou a fala, agradeceu a presença e a colaboração de todos e encerrou o Seminário.

ANEXOS

- Anexo 1 - Requerimento nº 24/2023
- Anexo 2 - Convite



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO EXTERNA SOBRE OBRAS PÚBLICAS PARALISADAS E INACABADAS NO PAÍS

REQUERIMENTO N.º _____, DE 2023
(Da Sra. Socorro Neri)

Requer a realização de Seminário na Assembleia Legislativa do Estado do Acre (ALEAC) para debater o andamento das obras públicas que receberam recursos federais no estado do Acre, com enfoque em infraestrutura de transportes e rodovias, as BR-364 e BR-317.

Senhora Presidente,

Nos termos regimentais, requero a Vossa Excelência a realização de Seminário na Assembleia Legislativa do Estado Acre (ALEAC), localizada em Rio Branco, para avaliar a situação e andamento das obras públicas que receberam recursos federais no estado do Acre, com enfoque em infraestrutura de transportes e rodovias, as BR-364 e BR-317. Para participar do debate, convido as/os representantes das seguintes entidades/instituições:

- 1) Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT);
- 2) Controladoria-Geral da União (CGU);
- 3) Governo do Estado do Acre;
- 4) Assembleia Legislativa do Estado do Acre (ALEAC);
- 5) Associação dos Municípios do Acre (AMAC);



- 6) Federação do Comércio do Estado do Acre (FECOMÉRCIO/AC);
- 7) Federação das Indústrias do Acre (FIEAC).

JUSTIFICAÇÃO

O objetivo de realização do Seminário é reunir representantes de órgãos e entidades para que seja realizado levantamento acerca da evolução do cenário atual da manutenção e reconstrução das rodovias BR-364 e BR-317, considerando a importância destas rodovias para o Estado:

- A BR-364 com seus 672 km é a principal rodovia do Acre. Ela é o único acesso terrestre que conecta as quatro regiões do Estado à capital Rio Branco e desta ao restante do País, representando a principal garantia do direito de ir e vir, pois o preço das passagens aéreas é inacessível para a maioria da população;
- A BR-364 conecta os municípios de: Bujari, Sena Madureira, Manoel Urbano, Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves e Mâncio Lima, somados a estes estão os municípios de Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, que, embora não sejam ligados pela rodovia, são abastecidos pelo município de Cruzeiro do Sul. Neste contexto, pela atual condição da rodovia, são afetados diretamente cerca de 287 mil habitantes que dependem do abastecimento via BR-364;
- A rodovia BR-364 é de extrema importância para a integração e desenvolvimento do Acre. Em termos econômicos ela representou só no ano de 2022 uma movimentação financeira no valor de R\$ 2,3 bilhões de reais, somadas, neste montante, as operações de entradas e saídas comerciais, que circulam pela rodovia;
- O transporte de mercadorias essenciais ocorre através da BR-364, tais como: insumos hospitalares, alimentos e insumos agropecuários. Dela depende, o transporte de combustível para o abastecimento de veículos e geração de energia elétrica para os municípios do Juruá;
- A BR-317, a Estrada do Pacífico, se inicia em Lábrea (AM) e vai até a divisa do Acre com o Amazonas, passando pelos seguintes municípios acreanos: Rio Branco, Senador Guiomard, Capixaba, Xapuri, Epitaciolândia, Brasiléia, indo até a divisa do Brasil com a Bolívia e o Peru, tríplice fronteira, nas cidades de Assis



Brasil (Brasil), Bolpebra (Bolívia) e Iñapari (Peru), chamada nestes países de *Carretera Interoceánica*; no Brasil, a estrada tem 407,9 km de extensão, sendo 319 km no Acre;

- A Estrada do Pacífico é uma das obras que fazem parte da "Eixo Peru-Bolívia-Brasil" da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), que tem o objetivo de integrar os países do continente sul-americano, permitindo a expansão do comércio destes países com a região da Ásia-Pacífico.
- Para a BR-317, em 2020, números oficiais demonstraram que, dos US\$ 246 milhões exportados ou importados pelo Acre entre 2009 e 2019, mais de 18% foram realizados pela Estrada do Pacífico (cerca de US\$ 44,6 milhões foi o valor das mercadorias transacionadas pela rodovia).

Os dados acima demonstram a importância destas estradas para o estado do Acre e para a integração regional do País, sendo, o debate resultante deste Seminário sobre as obras em questão, demonstra o compromisso em resolver entraves e evidencia a importância atribuída à conclusão dessas obras. Além disso, a atuação conjunta das entidades convidadas a debater sobre o tema, contribuirá efetivamente para encontro de soluções para os problemas que atrasam ou paralisam a manutenção e reconstrução das rodovias em questão.

Dessa forma, peço aos nobres pares a aprovação desse requerimento.

Sala das Comissões, em _____ de maio de 2023.

SOCORRO NERI
Deputada Federal – PP/AC





Convite

A Comissão Externa sobre Obras Públicas Paralisadas e Inacabadas no País convida para,

SEMINÁRIO ESTADUAL DO ACRE

Tema: Execução de obras públicas que receberam recursos federais no estado do Acre, com enfoque em infraestrutura de transportes e rodovias, as BR-364 e BR-317

Data: 21 de Agosto de 2023, segunda-feira

Horário: 10h

Local: Assembleia Legislativa do Estado do Acre - ALEC
Rua Arlindo Porto Leal, 241 - Centro, Rio Branco - AC

Dep. FLÁVIA MORAIS
Coordenadora da Comissão

Dep. SOCORRO NERI
Coordenadora do Seminário

cex.obrasinacabadas@camara.leg.br
www.camara.leg.br/cexobras

Comissão Externa
sobre Obras Públicas Paralisadas
e Inacabadas no País



**Comissão Externa sobre Obras Públicas
Paralisadas e Inacabas do País**



**CÂMARA DOS
DEPUTADOS**

**COMISSÃO EXTERNA SOBRE OBRAS PÚBLICAS PARALISADAS E
INACABADAS NO PAÍS**

SECRETÁRIO-EXECUTIVO: VINICIUS VIEIRA VASCONCELOS

LOCAL: ANEXO II, PAVIMENTO SUPERIOR, ALA B, SALA 165

TELEFONES: (61) 3216-6218